

single nucleotide polymorphisms (SNPs) 15 of RGS2 and 7 of RGS4. Genes were screened using a set-based test (a multiallelic test) in PLINK software followed by single marker association tests, using permutation procedure in order to control for multiple comparison. **Results:** In the set-based test only RGS4 achieve experiment-wide significant association with the comorbidity with SAD ($p=0.046$). Out of the 7 RGS4 single markers SNPs, two (rs12402634 and rs10917672) showed nominally ($OR = 0.22$; $CI_{95\%} 0.07$ to 0.63 ; $p=0.002$) and empirically significant associations that survival correction for the 22 SNPs included in the analysis (corrected p -value 0.040). These two SNPs are in perfect Linkage Disequilibrium. **Conclusion:** In sum, we observed evidence of association between a variant in RGS4 and comorbidity with SAD in PD patients. RGS4 was previously implicated in antihypertrophic effect of secreted natriuretic peptides in the heart and maybe this association with SAD could explain why phobic patients are at higher cardiovascular risk with impact in mortality rates. This study intend to generate hypothesis for future larger studies, designed to confirm this association *a priori* in order to better understand the relation between these variables. Additionally, replication is needed.

AGE OF FIRST ALCOHOL USE AND OPINION ABOUT DUI ENFORCEMENT ARE ASSOCIATED WITH DRINKING AND DRIVING IN BRAZILIAN DRIVERS

FLAVIO PECHANSKY; L.VON DIEMEN¹, R. DEBONI, D.B. BUMAGUIN, I. PINSKY² M. ZALESKI, R. CAETANO, R. LARANJEIRA

Brazil lacks information about driving under the influence of alcohol (DUI), particularly with data from representative samples from the general population. Anecdotal information suggests a high prevalence of DUI among young Brazilian males. Method: 333 subjects with driver licenses and who drank in the last 12 months were drawn from a random sample of 2,346 adults (18 to 79 years old) from the first Brazilian household survey of patterns of alcohol use. Bivariate analysis tested the association between demographics, type, frequency, and quantity of alcohol used; binge drinking; drinking places; passenger of a drunk driver; frequency of drunk driving accidents; age of first drink; alcohol abuse; alcohol dependence; perceptions about drunk driving and "having driven after drinking at least three units of alcohol". Data were then submitted to multivariable regression analysis. Results: Being male, an alcohol abuser/dependent, and having started to drink between 16 and 17 remained independently associated with heavy drinking and driving after model adjustments. The same is true for having been a passenger in a vehicle where the driver was drinking, as well as a previous DUI accident. Higher support for DUI enforcement was protective against drinking and driving. Comments: Risk factors for DD in a represen-

tative sample of Brazilian adults are similar to those reported in other countries, except for the perception of punishment. Interestingly, it seems that even having strong opinions about DUI enforcement, those subjects do not perceive punishment as effective in the country, which might contribute to the elevated levels of risk factors associated with DD in this sample.

SUPERPROTEÇÃO MATERNA MODIFICA OS EFEITOS DE MAUS TRATOS NA INFÂNCIA NO TRANSTORNO DO PÂNICO EM MULHERES: UM ESTUDO DE INTERAÇÃO

GRAZIELA SMANIOTTO RODRIGUES; ANA CAROLINA SEGANFREDO; CAROLINA BLAYA; GIOVANNI ABRAHÃO SALUM; MARIANA TORRES; JANDIRA ACOSTA; LEONARDO GONÇALVES; GISELE GUS MANFRO

Objetivo: Avaliar a interação entre a história de trauma na infância e o tipo de parentagem em pacientes adultos do sexo feminino com transtorno do pânico (TP). Método: 87 mulheres com TP e 87 controles femininos pareados por idade e renda foram avaliadas por uma entrevista clínica e MINI (Mini Internacional Neuropsychiatry Interview). Trauma na infância foi avaliado através da aplicação do questionário CTQ (Childhood Trauma Questionnaire) e o tipo de parentagem foi avaliado usando-se o instrumento PBI (Parental Bonding Instrument). Resultados: Trauma na infância ($OR=2,30$; $p=0,043$) e superproteção materna ($OR=2,32$; $p=0,009$) foram associados a uma maior chance de TP na vida adulta em mulheres. A interação entre a mãe superprotetora e a lembrança do trauma teve associação estatisticamente significativa com TP ($p=0,025$). Entre as mulheres sem a superproteção materna, o OR entre trauma e TP foi de 4,40 ($95\%IC 1,50$ à $12,90$; $p=0,006$). Por outro lado, entre as mulheres com mãe superprotetora, o OR entre trauma e TP foi de 0,57 ($95\%IC 0,14$ à $2,36$; $p=0,518$). Conclusão: Em nosso estudo, a superproteção materna pôde funcionar como um efeito tamponante em relação à situação traumática, ajudando na superação de eventos estressantes e evitando TP na vida adulta em mulheres. Mais estudos são necessários para confirmar essa hipótese.

TRANSTORNOS DEPRESSIVOS: UM NOVO MODELO PARA DEFINIR MELANCOLIA

FERNANDA LUCIA CAPITANIO BAEZA; MARCO ANTONIO KNOB CALDIERARO; DIESA OLIVEIRA PINHEIRO; MARCELO PIO DE ALMEIDA FLECK

O DSM-IV-TR trata melancolia como um especificador do Episódio Depressivo Maior, considerando aspectos como humor não reativo, anedonia, insônia terminal, culpa, alterações psicomotoras e de apetite/peso. Segundo alguns autores, a população identificada como melancólica pelo DSM forma um grupo de

características heterogêneas. Acreditando na inadequação destes critérios, Parker e cols. dividem categoricamente os transtornos depressivos em melancólicos e não melancólicos. Melancolia é definida como um transtorno do humor e movimento, sendo a alteração psicomotora necessária e suficiente para definir melancolia. Pacientes deprimidos identificados como melancólicos segundo este modelo formariam uma população clinicamente homogênea, mostrando melhor resposta a antidepressivos tricíclicos e pouca relação com fatores psicossociais. A partir do modelo, Parker desenvolveu o CORE, instrumento diagnóstico de melancolia que avalia características de não-interatividade, retardo e agitação psicomotora. Objetivo: comparar o diagnóstico de Episódio Depressivo Maior com características melancólicas pelo DSM com o diagnóstico de melancolia a partir do modelo desenvolvido por Parker. Sujeitos e métodos: MINI e CORE foram aplicados em 112 pacientes que tivessem diagnóstico de Episódio Depressivo Maior pelo MINI. Resultados: a média no CORE foi de 6,1 (DP:4,6) em pacientes melancólicos pelo MINI e de 4,0 (DP:3,8) para aqueles sem características melancólicas (IC95%: 0,28 – 3,78). Com o MINI como referência, a sensibilidade do CORE é de 34% e a especificidade de 93%. Conclusão: Esses dados sugerem que o CORE identifica um grupo clinicamente diferente do determinado pelo DSM, já que parte de critérios e pressupostos teóricos diferentes. Mais estudos acerca deste novo modelo podem trazer mudanças no entendimento da etiologia e tratamento dos transtornos depressivos.

MULTI-CENTER CROSS-CULTURAL VALIDATION OF THE SIXTH VERSION OF ADDICTION SEVERITY INDEX (ASI6) FOR BRAZIL

SIBELE FALLER; FELIX KESSLER, ANA CAROLINA HANKE, JOHN CACCIOLA, DENI CARISE, DANIELA BENZANO BUMAGUIN, FLAVIO PECHANESKY

Background: The Addiction Severity Index (ASI) is the most widely used substance abuse instrument in the world and provides a wide assessment, with severity (SS's) and composite scores (CS's), in many areas of patient's life functioning. The present study is aimed at developing and testing the reliability and the validity of ASI 6th version to the Brazilian context. **Methods:** A cross-sectional multi-center study was conducted in 4 Brazilian state capitals and coordinated by 5 research centers. Each center collected 150 adult patients from in and outpatient clinics were interviewed totalizing 740 substance abusers. The ASSIST scale was used in order to analyse the concurrent validation of the alcohol and drug section of the ASI. The reliability of the instrument and interviewers were verified in a subsample (n=41) which repeated the ASI6 (test-retest procedure) 3 to 7 days after intake. Results: All sections of the ASI showed good reliability of the instrument and interviewers with no statistically significant differences between scores of both interviews except the em-

ployment section. The correlation coefficients between SS's and CS's in most subscales were high especially for drug and alcohol sections ($r=0.87$ and $r=0.78$, respectively). Concurrent validation ranged from $k=0.47$ to $k=0.91$. Conclusion: Our first analyses of the psychometric properties of ASI6 in in- and outpatients subjects in Brazil point to a good reliability and validity of this instrument for our culture. The development of this instrument in our country consist in an important advance which will certainly reflect on prevention, clinical research and social rehabilitation fields. In the future, the ASI-6 can also be used to test substance abuse treatments improving services quality.

VÍNCULO PAIS E BEBÊS PREMATUROS

FABIANA GONSALVES RITTER; MARIA LUCRÉCIA ZAVASCHI; VICTOR MARDINI; ANA MARGARETH BASSOLS; ANDRÉIA ALMEIDA SCHNEIDER; CAROLINE MENTA; CLAUDIA ESTRELLA; FERNANDA BURATTO; FERNANDA MUNHOZ DRIEMEIER; GABRIELA FILIPOUSKI; MARLETE DIESEL; RENATA PLACIDO AYUB; SOLANGER G. P. PERRONE; TATIANA VALVERDE; VÂNIA DALCIN; VIVIANE DE MACEDO BRAZ

O avanço da medicina nos cuidados de recém-nascidos pré-termo e o manejo das gestações de alto risco têm tornado possível à sobrevivência de um número cada vez maior de bebês com peso inferior a 1500 gramas. Estudos de seguimento destes bebês têm evidenciado maiores taxas de prejuízos neurodesenvolvimentais, incluindo deficiências motoras, visuais e auditivas; prejuízos cognitivos; transtornos de desatenção; e dificuldades de aprendizado em idade escolar em comparação com bebês a termo. A literatura destaca que mães de bebês pré-termo apresentam maiores níveis de sofrimento psicológico no período neonatal do que mães de bebês a termo, com sintomas depressivos e ansiosos no momento da alta hospitalar. O atraso do contato inicial com os pais, em função dos procedimentos a que os bebês são submetidos, somado a fragilidade destes e o não preparo físico e emocional dos pais, podem gerar dificuldades nas primeiras relações de apego, acarretando o não desenvolvimento de importantes conexões cerebrais, o que pode levar a deficiências nas habilidades cognitivas e afetivas destas crianças. O objetivo é discutir as evidências científicas acerca do estresse materno e as vicissitudes do vínculo afetivo entre pais e bebês prematuros, além de apresentar filmagens ilustrando a relação entre mães e bebês prematuros e a termo. Foi realizada uma revisão de artigos no Pubmed, consulta ao Comitê de Ética de HCPA, autorização de filmagem nos CO pelos Serviços de Ginecologia e Obstetrícia e Neonatologia do HCPA, e o consentimento dos pais. Os resultados foram divididos em resposta emocional, repercussão na interação, intervenção com pais de bebês prematuros e efeitos em longo prazo.